

# INFOINS

Boletim  
Informativo

Edição nº 62 | Junho | Ano X | Mensal | INS

– EM MEIO A ADVERSIDADES

## PESQUISADORES DO INS VENCEM CONCURSO INTERNACIONAL



Ver p. 6-9



LABORATÓRIO DE VIROLOGIA AVALIA  
AMOSTRAS ALTERNATIVAS PARA  
DIAGNÓSTICO DE SARS-CoV-2

Ver p. 10

## FETP GRADUA 13 PARTICIPANTES DA II COORTE DA LINHA DE FRENTE



*Principal objectivo do FETP Linha de Frente é fornecer capacidades de resposta às emergências de saúde pública*

**Teve lugar, no dia 11 de Maio último, na província de Maputo, a cerimónia de graduação de 13 participantes (profissionais de Saúde) integrantes da segunda turma do nível de Linha de Frente do Programa de Formação em Epidemiologia de Campo de Moçambique (Moz-FETP), estabelecido pelo Ministério da Saúde (MISAU) em Agosto de 2010, através do Instituto Nacional de Saúde.**

Iniciada no dia 21 de Fevereiro do ano em curso, a segunda coorte do FETP Linha de Frente teve duração de 12 semanas, ao longo das quais os participantes tiveram três oficinas de trabalho, alternadamente seguidas por dois trabalhos de campo.

A apresentação do programa do FETP, durante a referida cerimónia, coube à Dra. Mércia Dimene, participante da primeira coorte e responsável do manejo de casos no Programa Nacional de Controlo da Malária do MISAU.

Na ocasião, Dimene esclareceu que o FETP é um programa de desenvolvimento de força de trabalho orientado e baseado em competências, tendo como objectivo principal a melhoria de habilidades dos profissionais de Saúde no seu local de trabalho.

“O FETP Linha de Frente tem o objectivo fundamental de fornecer capacidades de resposta às emergências de saúde pública, condução de vigilância epidemiológica e actividades de identificação de eventos ou

problemas epidemiológicos prioritários no local do trabalho. E, acima de tudo, melhorar as comunicações e criar uma rede dentro do país e em todas as províncias”, disse.

A interlocutora explicou, ainda, que a referida formação é baseada, essencialmente, no “Aprender Fazendo”, isto é, o formando, depois da oficina em sala de aulas, aplica imediatamente os seus conhecimentos teóricos em prática, sob supervisão dos seus mentores de campo.

“Durante a formação, os formandos têm como competência fazer uma revisão contínua da prontidão e integridade dos relatórios de vigilância e de fontes de notificação”, partilhou, acrescentando que a Linha de Frente fornece a base para a melhoria da qualidade e prontidão de notificação de doenças.

Em termos de progressão, a fonte referiu que o FETP Linha de Frente está a realizar, neste momento, uma coorte na província de Nampula, Norte do país.

O lançamento do FETP Linha de Frente, em Moçambique, teve lugar no dia 30 de Agosto de 2021, com o objectivo principal de treinar profissionais de Saúde, para fortalecer a capacidade de resposta a surtos e emergências em saúde pública, através da detecção, pesquisa e por meio do controlo e prevenção eficaz de doenças.

O MOZ-FETP foi estabelecido em colaboração com a Direcção Nacional de Saúde Pública e a Faculdade de



*Revisão contínua da prontidão e integridade dos relatórios de vigilância entre as competências*

Medicina da Universidade Eduardo Mondlane, com o apoio técnico do Centro de Prevenção e Controlo de Doenças (CDC) e da Rede Africana de Epidemiologia de Campo (AFENET).

O encerramento da segunda coorte do FETP Linha de Frente foi marcado pela

entrega de certificados aos integrantes da referida turma e pela realização de sessões científicas baseadas na apresentação de trabalhos de investigação realizados pelos graduados durante os três meses de formação.



*Sessões científicas marcaram encerramento da 2ª coorte*

## FETP LINHA DE FRENTE CHEGA A NAMPULA



*Aspectos práticos das matérias ministradas serão implementadas no terreno pelos participantes nos locais de trabalho*

**O Ministério da Saúde (MISAU), através do Instituto Nacional de Saúde (INS), está a realizar, desde o dia 18 de Abril último, a 3ª formação em epidemiologia de campo, com o objectivo de reforçar a capacidade dos pontos focais de vigilância a nível distrital.**

A turma é composta por 14 profissionais afectos aos serviços de saúde na província de Nampula, e estão a ser empoderados para identificar e responder, com rapidez, a potenciais doenças epidémicas.

A formação em referência está inserida no nível de Linha de Frente do Programa de Formação em Epidemiologia de Campo de Moçambique (Moz-FETP), estabelecido pelo MISAU em Agosto de 2010, com o principal objectivo de formar profissionais de saúde, com vista ao fortalecimento da capacidade de resposta a surtos e emergências de saúde pública.

O lançamento da 3ª coorte do FETP Linha de Frente teve lugar a 18 de Abril último, numa cerimónia dirigida pelo delegado do INS em Nampula, Dr. Américo Barata, que, na ocasião, realçou que os formandos foram seleccionados priorizando o nível distrital.

Segundo Barata, os aspectos práticos das matérias ministradas durante a formação serão implementadas no terreno pelos participantes nos seus locais de trabalho, sob a supervisão de mentores. Os formandos vão produzir dois projectos de campo, dos quais um sobre a análise resumida de

dados de vigilância epidemiológica das últimas três semanas e outro sobre a auditoria da qualidade dos dados.

A 3ª coorte do FETP Linha de Frente foi antecedida por uma oficina de trabalho, que treinou técnicos mestrados em Saúde Pública na orientação do FETP para o acompanhamento dos participantes da turma em menção.

Em Moçambique, a primeira coorte do FETP Linha de Frente foi lançada no dia 30 de Agosto de 2021 e encerrou com 11 participantes, cifra correspondente a 92 por cento, depois de se ter registado uma desistência ao longo do seu decurso.

O objectivo do programa em alusão é treinar profissionais de Saúde, para fortalecer a capacidade de resposta a surtos e emergências em saúde pública, através da detecção, pesquisa e por meio do controlo e prevenção eficaz de doenças.



## ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO ENVOLVIDOS EM ACTIVIDADES TÉCNICAS E CIENTÍFICAS DO INS



**O Instituto Nacional de Saúde (INS), através da Direcção Nacional de Formação e Comunicação em Saúde (DFCS), realizou, em Maio último, a sessão de indução orientada aos estudantes envolvidos em programas de pós-graduação conduzidos pelo INS em parceria com instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras, bem como os residentes da especialidades de Saúde Pública. O evento tinha como objectivo promover a maior integração dos estudantes no ambiente científico e académico do INS.**

**N**a ocasião, foram apresentadas as actividades desenvolvidas pela instituição nas áreas de pesquisa, laboratório, inquéritos e vigilância em saúde.

Intervindo durante a abertura da sessão de indução, o director de Formação e Comunicação no INS, Rufino Gujamo, explicou que a iniciativa vai permitir que cada um dos estudantes conheça melhor as actividades e/ou programas científicos desenvolvidos pelo INS.

Igualmente, Gujamo sublinhou que, por via desta iniciativa, se espera que os estudantes possam identificar as oportunidades de integração nas actividades técnicas e científicas do INS. “Através desta sessão,

esperamos contribuir para a elevação e fortalecimento da qualidade de formação”, destacou Gujamo.

Refira-se que a sessão contou com a participação de

19 estudantes, dos quais 15 residentes de especialidade de Saúde Pública e quatro mestrandos em Ciências de Saúde, para além de três representantes dos programas e cinco representantes das unidades orgânicas do INS.

Durante a sessão, os participantes visitaram os laboratórios de Biotecnologia e Genética e de Parasitologia Molecular estabelecidos no INS sede, tendo recebido a explicação sobre o seu funcionamento.

Segundo os estudantes participantes, a sessão de indução mostrou-se muito útil na medida em que permitiu a identificação de áreas, programas e oportunidades de colaboração que vão, seguramente, enriquecer a formação e os trabalhos de fim de curso.



*“A excelência e qualidade são critérios que devem fazer parte da Direcção de Formação e Comunicação em Saúde” – Rufino Gujamo*

## ENTRE ENFERMIDADES E INFELICIDADES

# INVESTIGADORES DO INS GANHAM CONCURSO INTERNACIONAL PARA FINANCIAMENTO À PESQUISA

– Estudo vai investigar infecção do SARS-CoV-2 em crianças



O estudo visa perceber a exposição ao vírus pelas crianças

**Uma equipa de investigadores do Instituto Nacional de Saúde (INS) venceu, recentemente, um concurso científico internacional da Fundação Calouste Gulbenkian e “la Caixa” para o financiamento a projectos de desenvolvimento institucional e pesquisa científica.**

Os líderes da equipa, Nilsa de Deus e Osvaldo Inlamea, explicam que o projecto tem duas componentes, sendo uma de capacitação institucional e outra científica, através da qual vai se estudar a infecção pelo SARS-CoV-2 em crianças em idade pediátrica, isto é, até 14 anos de vida. Segundo eles, o tema justifica-se pela escassez de informação sobre a doença em relação àquela faixa etária, visto que a maior parte dos estudos feitos têm foco em adultos.

Com o título “Epidemiology and characteristics of SARS-CoV-2 infection among children and their households in Mozambique”, o trabalho vai envolver três escolas primárias, sendo uma na área urbana, outra na zona peri-urbana e mais uma em zona rural.

Os investigadores vão analisar a taxa de mortalidade e morbidade no segmento infantil, para além de realizarem um estudo epidemiológico e um inquérito de seroprevalência, visando

perceber a exposição ao vírus pelas crianças.

“O projecto vai estudar a COVID-19 em crianças, usando três abordagens. Na primeira abordagem, vamos fazer um levantamento retrospectivo, a nível dos hospitais, de dados de crianças com a doença, recuando até ao ano 2020, quando foi declarado o primeiro caso da COVID-19 em Moçambique”, explicou Nilsa de Deus.

## Vitória em meio a infortúnios



*A vitória passou pelo sacrifício emocional de toda a equipa*

O sucesso em referência é um caso para dizer que “há males que, na sua extensão, geram algum bem”, posto que o que levou os membros do grupo a concorrerem em conjunto foi a morte de uma colega da equipa. O triste

acontecimento impeliu-os à decisão de criar e abraçar um projecto único em homenagem à finada. E o resultado, como se referiu, foi vitorioso.

No entendimento dos interlocutores, a referida vitória,

entre outros ganhos, consolidou o espírito de equipa e abriu espaço para a expressão do humanismo entre os integrantes, que talvez estivessem longe do êxito, se não tivessem consentido um sacrifício emocional pelo sucesso.

É que, enquanto decorria a chamada e troca de ideias para a submissão individual de candidaturas para o concurso, Marta Cassocera, investigadora e elemento da referida equipa, perdeu a vida, facto que, profundamente, abalou aos companheiros.

“Mesmo numa altura em que ninguém tinha tempo para pensar e escrever, principalmente a Nilsa, decidimos reunir todos os dias. Foi necessário, de todos nós, um sacrifício emocional e em termos de tempo, dinâmica e troca de ideias”, partilhou Osvaldo Inlamea.

## Abordagem da COVID-19 deverá melhorar no país

Com a execução do projecto, segundo os entrevistados, a abordagem da COVID-19, em Moçambique, vai melhorar significativamente, à semelhança do que acontece em algumas partes do mundo, onde a vacinação já abrange crianças. E, com a melhoria das abordagens, poderá melhorar, igualmente, a elaboração de políticas de saúde.

“As medidas tomadas em relação à COVID-19 têm um embasamento científico.



*Sinto-me muito honrada por trabalhar com jovens que não olham para o relógio e que vale a pena conhecer*

Com a execução do projecto, segundo os entrevistados, a abordagem da COVID-19, em Moçambique, vai melhorar significativamente, à semelhança do que acontece em algumas partes do mundo, onde a vacinação já abrange crianças. E, com a melhoria das abordagens, poderá melhorar, igualmente, a elaboração de políticas de saúde.

“As medidas tomadas em relação à COVID-19 têm um embasamento científico. Então, o primeiro contributo que queremos trazer é o

científico, que poderá ajudar a criar as políticas de saúde, tanto da prevenção quanto do tratamento da doença, lembrando que se trata duma pandemia que tem vários pontos a serem descortinados”, apontou Osvaldo Inlamea.

Por sua vez, Nilsa de Deus elucidou que os resultados do estudo vão contribuir com dados, visto que, posteriormente, as crianças serão vacinadas no país, mas ainda não há dados inerentes à referida camada no contexto nacional, sendo

certo que, em muitas partes do mundo, à medida que os grupos de risco, incluindo os idosos, vão sendo vacinados, a infecção vai descendo, e é o que se começa a verificar agora.

Segundo a interlocutora, outros ganhos salientes, sobretudo na arena científica, é que o estudo vai servir de base para dissertações e monografias científicas, sendo que vai envolver estudantes finalistas de licenciatura de cursos de jornalismo e biologia, só para mencionar alguns exemplos.

## Importância da quebra do ego individual entre os aprendizados



O projecto em alusão, no entendimento dos proponentes, ganhou o concurso por ser bastante inovador, a olhar pela abordagem, e faz parte de um grupo de três, seleccionados por um júri internacional, liderados por investigadores de Angola, Cabo Verde e Moçambique,

sendo que, para o último caso, os líderes são Nilsa de Deus e Osvaldo Inlamea.

Convidados a partilharem o aprendizado provindo das suas experiências em relação ao caminho trilhado até à posição em que se encontram, na qualidade de líderes do projecto ao nível do

país, vincaram que um dos maiores aprendizados é a importância da quebra do ego individual do cientista para dar azo à colaboração.

“A COVID-19 veio quebrar este ego individual do cientista de que ‘eu é que faço’, uma vez que a ciência é feita em colaboração”, disse o

interlocutor, realçando que o reconhecimento que chega com a posição que assume dá uma sensação de que é possível vencer todas as diferenças e os individualismos, olhando para determinado assunto como sendo colectivo.

Osvaldo Inlamea sublinha que ele e Nilsa de Deus são o rosto do projecto, havendo outros elementos que sempre estiveram com eles, nomeadamente Aline Confiance, Judeite Salência, Plácida Maholela, Adilson Bauhofer e Assucênio Chissaque.

“Há uma equipa que pensou connosco, discutiu ideias e se sacrificou. Hoje, representamos uma vasta equipa e uma chuva de ideias que ouvimos. Então, não nos podemos olhar, aqui no instituto, como pessoas individualizadas, sendo que podemos encontrar sinergias na instituição”, venceu

o entrevistado.

Por seu turno, Nilsa de Deus vinca que, mais do que o tempo (cerca de mês e meio) levado na discussão e alinhamento de ideias com vista à submissão do projecto ao concurso, o importante foi a intensidade e o entrosamento entre os membros do grupo, visto que alguns trabalhavam juntos pela primeira vez e tiveram que se adaptar uns aos outros para que o projecto fosse escrito a tempo de ser submetido. Para ela, aquele facto evidenciou foco no trabalho em equipa.

“Como investigadores, temos que contribuir para a missão do INS, que é buscar evidências, para melhorar as políticas de saúde, e achámos que isto fosse uma oportunidade de contribuir para a missão institucional”, venceu Nilsa de Deus, que se sente muito honrada por trabalhar com jovens que não olham

para o relógio na hora de trabalhar e que mostram que, para além de profissionais, são seres humanos, que vale a pena conhecer.

O projecto em alusão tem duração de dois anos, tendo se iniciado, oficialmente, em Janeiro do ano em curso e com o término marcado para Dezembro de 2024. Neste momento, aguarda-se pela aprovação ética do protocolo, para o avanço das etapas mais significativas da componente científica, uma vez que, até aqui, apenas se avançou no fortalecimento institucional.

Neste contexto, a Fundação Gulbenkian e “la Caixa” vão apoiar projectos nas áreas do microbioma, cancro e COVID-19, num investimento de cerca de 500 mil euros até 2023. O de Moçambique, em particular, vai ter uma cobertura de 150 mil euros (mais de 10 milhões de meticais).

## FICHA TÉCNICA

**Propriedade:** INS

**Periodicidade:** Mensal

**Director Nacional de Formação e Comunicação:** Rufino Gujamo

**Editor:** Leonildo Balango

**Redacção:** Ananias Langa, José Chichongue Jr,  
Marta Naene, Maider Mavie, Mussa Chaleque e Víctor Muianga

**Designer e Fotografia:** Enoque Cardoso, Júlio Manjate,  
Júlio Nandza e Sabino Rancho

**Email:** info@ins.gov.mz - **web:** www.ins.gov.mz

## LABORATÓRIO DE VIROLOGIA REALIZA PESQUISAS EM SARS-CoV-2 E INFLUENZA



*Em curso verificação da possibilidade de uso da amostra nasal, para evitar a introdução do swab até ao fundo do nariz*

**A chefe da Repartição de Virologia e Coordenadora-geral da Vigilância Nacional de Diarreias (ViNaDia) do Instituto Nacional de Saúde (INS), Jorfélia Chilaúle, partilhou, recentemente, que o Laboratório de Virologia está analisar a diversidade genética, antigenicidade e sequenciamento de amostras do vírus Influenza, para além de avaliar o uso de outras tecnologias (testes rápidos) e amostras alternativas para o SARS-CoV-2.**

**A** Influenza (gripe) é uma doença infecciosa aguda de origem viral que acomete o tracto respiratório e tornou-se conhecida mundialmente quando afectou uma grande parte da população entre 2009 e 2010. Segundo a responsável, o laboratório envia as amostras para o sequenciamento do vírus, visando contribuir para a composição da vacina contra a Influenza.

“A vacina contra a Influenza não está incluída no calendário nacional de vacinação, contudo a OMS produz vacinas anuais devido à facilidade de mutação do vírus. Portanto, com as estirpes isoladas nas amostras de Moçambique, contribuímos para a formulação da vacina contra a Influenza para o ano seguinte”, revelou.

Jorfélia Chilaúle avançou, ainda, que o laboratório

está comprometido, entre outras actividades, com a avaliação de amostras alternativas que podem ser usadas para o diagnóstico do SARS-CoV-2, como é o caso da amostra nasal e de saliva.

“Como sabem, a colheita das amostras para o diagnóstico de SARS-CoV-2 é feita na nasofaringe ou na orofaringe, mas tem outras amostras alternativas que podem ser usadas, só que precisam ser avaliadas”, disse.

A entrevistada partilhou que, neste momento, está em curso a verificação da possibilidade de se usar a amostra nasal, evitando a introdução do swab até ao fundo do nariz, uma intervenção invasiva. Para tal, escreveu-se e implementou-se um protocolo, estando agora na fase de análise de dados e escrita do artigo científico.

As técnicas ora mencionadas serão aplicadas para acreditação pelo Instituto Português de Acreditação (IPAC), como forma de atingir o reconhecimento internacional.

“Penso que a acreditação destas duas técnicas do nosso laboratório vai inalterar mais o nome do INS e do laboratório, pois vai gerar mais confiança e fazer do INS uma referência internacional em testagem de Influenza e SARS-CoV-2”, indicou.

CHAMADA PARA

# SUBMISSÃO DE RESUMOS

DE 20 DE ABRIL DE 2022

A 20 DE JUNHO DE 2022

FORMAS DE SUBMISSÃO

Envie o seu resumo para o  
seguinte endereço electrónico:

[JORNADAS.REGIONAIS@INS.GOV.MZ](mailto:JORNADAS.REGIONAIS@INS.GOV.MZ)



**“Promovendo a Contribuição Científica Multi-  
disciplinar Para a Prevenção e Mitigação dos  
Impactos das Emergências de Saúde”**

## INS REFORÇADO COM EQUIPAMENTO DE IDENTIFICAÇÃO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS

O Instituto Nacional de Saúde (INS) recebeu, há dias, diverso equipamento médico e de laboratório da empresa ENI Rovuma Basin. A oferta vem reforçar a capacidade técnica da instituição nos domínios de identificação e prevenção de doenças infecciosas.

O referido leque de materiais é composto por aparelhos analíticos e periféricos, que incluem geleiras e cabines de biossegurança, bem como testes de diagnóstico da COVID-19 e equipamento de protecção individual.

No acto da recepção, o Director-Geral do INS, Ilesh Jani, sublinhou que o donativo vai contribuir para o aumento da capacidade de testagem laboratorial em saúde pública, sobretudo ao nível dos laboratórios provinciais de saúde.

Na mesma senda, o dirigente assinalou que o equipamento vai ser útil nas acções de controlo de doenças endémicas e epidémicas no país a curto, médio e longo prazos. Igualmente, defendeu a necessidade de uma visão holística em relação à parceria com a referida empresa.

“Esta parceria com a ENI deve ser vista numa perspectiva abrangente, não só para o controlo da COVID-19, mas também de



Donativo da ENI vai contribuir para o aumento da capacidade de testagem laboratorial em saúde pública

apoio ao sistema de saúde para o controlo de outras doenças infecciosas e epidémicas”, disse.

Por seu turno, o director da ENI Rovuma Basin em Moçambique, Giorgio Viani, partilhou suas expectativas, vincando que, com a oferta, espera-se que haja melhoria na capacidade técnica do INS para identificação e prevenção de infecções.

Segundo Viani, a doação surge no âmbito da parceria da ENI com as autoridades de Saúde moçambicanas na promoção do

bem-estar do país, com o objectivo de garantir que todas as pessoas tenham acesso a cuidados de saúde primários.

Viani vincou o compromisso que a empresa que dirige tem com a causa da saúde pública, referindo que, recentemente, para além da entrega de equipamento médico, financiou a instalação de três centros móveis de saúde nos distritos de Pemba, Mecúfe e Metuge, localizados na província de Cabo Delgado.

